

APRESENTAÇÃO

LÍNGUAS E INSTRUMENTOS LINGÜÍSTICOS é uma nova revista científica, de periodicidade semestral, que o projeto “*História das Idéias Lingüísticas no Brasil*” e a *Pontes Editores* estão lançando na área dos estudos da linguagem.

Seu objetivo é publicar textos que apresentam reflexão teórico-metodológica na área dos estudos da linguagem; estudos de história das idéias lingüísticas e de políticas das línguas; análises lingüísticas de línguas diversas; estudos sobre as variadas instrumentações da linguagem como dicionários, gramáticas, artefatos pedagógicos, bem como outros aspectos de interesse aos estudos lingüísticos.

Sua estrutura conterà uma secção destinada à publicação de artigos e duas outras secções: *Crônicas e Controvérsias*, destinada a publicar relatos sobre fatos científicos importantes ou discussões sobre temas específicos, e *Resenhas*, que publicará críticas de obras relevantes atuais.

Este primeiro número traz cinco artigos que tratam dos diversos aspectos a que a revista se dedica. “Ética e Política Lingüística” (E.P.Orlandi) discute questões relativas aos princípios que estão em jogo no estabelecimento de políticas sobre línguas, considerando aspectos da questão brasileira. “Língua e Hiperlíngua” (S. Auroux) desenvolve e sustenta a necessidade do conceito de hiperlíngua, que coloca a questão do funcionamento lingüístico como se dando segundo sua relação com seu espaço/tempo, não se limitando às questões de sua estrutura. “El Ejemplo como Ilustración y como Norma en las Gramáticas Escolares de Andrés Bello” (E. Arnoux) analisa o estatuto dos exemplos na Gramática de Bello, mostrando como sua presença está ligada ao caráter normativo da gramática, que não se limita a normatizar a língua, mas também a conduta social. “O conceito de Língua Indígena no Brasil, I” (A. Rodrigues) estuda a concepção que se tinha das línguas indígenas no Brasil no primeiro século do trabalho

da colonização, observando que é possível considerar que a colonização portuguesa demonstrou pouco interesse em estudar as línguas indígenas. “Gramática do Português Brasileiro” (C. Galves) defende a hipótese de que, tomando-se uma posição relativamente ao conceito de língua interna, o Português Brasileiro é distinto do Português Europeu.

A Secção *Crônicas e Controvérsias* apresenta uma discussão sobre a NGB, considerando a questão da autoria das gramáticas. Na última secção vem uma resenha de uma gramática - *Gramática Descritiva do Português* - que se propõe como distinta das gramáticas normativas, feita a partir de uma posição vinda da línguística.

No seu conjunto, espera-se que a discussão, que agora se inicia com este periódico, possa dar circulação a aspectos importantes do conhecimento que se constitui no Brasil na área da linguagem, colocando este estudo na sua relação com o campo da história e das ciências humanas e sociais. Espera-se, também, que os artigos aqui reunidos, ao trazerem contribuições específicas para o estudo sobre a língua e sobre as línguas, sobre a política de línguas e a relação da língua com a questão do Estado, façam circular as discussões sobre a linguagem e contribua para seu constante aprofundamento.

Os Editores